

# O OBJETO DA LÍNGUA CONSTITUÍDO COM A NATUREZA DO SIGNO LINGUÍSTICO EM RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS

Gilvan Dias Soares<sup>1</sup>

## RESUMO

Esse artigo foi construído a partir do livro “Curso de linguística geral”, de Ferdinand Saussure e seus conceitos; a língua é um sistema de signos formados pela junção do significante e do significado, ou seja, da imagem acústica e do sentido. O sujeito parte do concreto, por meio de desenhos para um conhecimento abstrato, relacionado ao mundo da escrita. Partindo de escritas pictográficas a ideográficas, até a chegada a uma escrita silábica e, por conseguinte a uma escrita alfabética, o sujeito, em fase de alfabetização, traça o caminho que Saussure descreve por meio do significante e do significado pelos quais os signos são abarcados.

**PALAVRAS – CHAVE:** Linguística. Discurso. Âmbito Escolar

## ABSTRACT

This article was constructed from the book "Course of general linguistics", by Ferdinand Saussure and its concepts; The language is a system of signs formed by the junction of the signifier and meaning, that is, of the acoustic image and meaning. The subject is part of the concrete, through drawings for an abstract knowledge, related to the world of writing. Starting from pictographic to ideographic writings, until the arrival of a syllabic script and, therefore, an alphabetic writing, the subject, in the literacy phase, traces the path that Saussure describes through the signifier and the meaning by which the signs are covered .

**KEY - WORDS:** Linguistics. Speech. School Scope

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Letras – português/inglês na Faculdade Capixaba da Serra.

## INTRODUÇÃO

Mediante o processo de coordenação que vem o processo da Língua Portuguesa, a história das ideias linguísticas se identifica em um conceito que mais tem sido permeável, essas mudanças e os modos de se pensar a pesquisar e o ensino de um modo geral tem sido o de língua. Esse processo evolui do pensamento, sobretudo na grande área dos estudos da linguagem, sinais e definições. Além disso, trazer para análise algumas concepções ideológicas sobre Língua e seus contextos, colhidos por alguns escritores, para isso, muitos escritores podem dizer sobre os modos como essa idealização constrói representações sobre as derivações da língua, como usam e onde vão ensinar.

Este trabalho, parte da discussão de diferentes conceitos de língua, a partir de um olhar retrospectivo sobre as variadas tendências e correntes teóricas dos estudos linguísticos e da retomada de alguns autores que, com objetivos diversos, se debruçaram sobre esse tema. Com uma análise de concepções de língua apresentada por escritores que aderiram a esse tema.

Nessa concepção de língua, Travaglia (2003), nos aponta que:

A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. [...] As leis da criação linguística são essencialmente as leis da psicologia individual, e da capacidade de o homem organizar de maneira lógica seu pensamento dependerá a exteriorização desse pensamento por meio de uma linguagem organizada e articulada (TRAVAGLIA, 2003, p. 21).

Com o objetivo de refletir sobre a questão pontual das representações de Língua e sua relação com a formação de professores de língua portuguesa, forço o meu olhar a assumir uma perspectiva histórica, destacando e sinalizando todo o seu conceito, não somente busca retomar aspectos relativos à evolução dessas ideias, mas também uma parte da premissa de que as instâncias institucionais de formação como a universidade, têm formado sujeitos, incentivando o que aqui chamarei de “esquecimentos”: a desvalorização das ideias do passado, o descompromisso com as ideias do presente e o apagamento dos variados modos de conhecer. Tudo isso para que ambos possam conhecer as variadas formas de autores e seus conceitos, pois esse assunto será de grande relevância no âmbito escolar.

## **LÍNGUA, LINGUAGEM E FALA;**

A Língua tem suas funções abrangentes no meio acadêmico e com isso o processo de valorização vai além do ensino, isso porque muitos pesquisadores demonstram o quanto ela é importante para o ensinamento, tudo isso para comprovar que ela é eficaz e interessante em um resultado positivo para o ambiente que se predomina, desde o início de tudo ela vem sofrendo várias transformações, mas isso nunca a impediu de contribuir para o seu próprio funcionamento.

Diante de todo esse processo e socialização, Saussure (1997), nos abrange uma das definições convincentes de Língua, onde diz:

É um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; a cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade (SAUSSURE, 1997, p. 17).

Com isso muitos outros escritores tentaram uma nova definição da Língua, meio que sem sucesso, pois como Saussure, não tiveram uma concentração positiva, no entanto, Soares (2004), teve uma breve concepção e descreveu dizendo:

A concepção de língua como sistema, prevalente até então no ensino da gramática, e a concepção de língua como expressão estética, prevalente inicialmente no ensino da retórica e da poética e, posteriormente, no estudo de textos, são substituídas pela concepção da língua como comunicação. Os objetivos passam a ser pragmáticos e utilitários: trata-se de desenvolver e aperfeiçoar os comportamentos do aluno como emissor e receptor de mensagens, através da utilização e compreensão de códigos diversos – verbais e não verbais (SOARES, 2004, p. 169).

A Língua se interage com Linguagem para formar uma representação constante de conversa, pois enquanto a Linguagem é heterogênea, a Língua, no entanto é homogênea, com isso, os reprodutores compreendem e se comunicam não se esquecendo da fala, pois só assim a comunicação verbal fica visível e objetiva para os representantes.

Para Saussure (1997), a Linguagem comporta duas partes em seu estudo, onde ambos estão estreitamente ligados a Língua e descreve que:

Uma, essencial, tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independente do indivíduo; Esse estudo é unicamente psíquico; Outra, secundária, tem por objetivo a parte individual da linguagem, vale dizer, a fala, inclusive à fonação e é psicofísica (SAUSSURE, 1997, p. 27).

A Linguagem é demarcada como produção do discurso e com isso, ela vem influenciando em meios a estudos sobre a língua em uma contextualização diversificada, para isso Geraldi (2002), nos adverte e diz:

Em que sentido uma tal concepção de linguagem interfere nos processos de ensino/aprendizagem? Antes de mais nada, o deslocamento da noção de representação para a noção de trabalho linguístico exige incorporar o processo de produção de discursos como essencial, de modo que não se trata mais de apreender uma língua para dela se apropriar, mas trata-se de usá-la e, usando-a, apreendê-la (GERALDI, 2002, p. 53).

Muitos tentam problematizar essas diferentes visões de Língua a partir de muita leitura e pesquisa, pois às principais tendências teóricas desenvolvidas e em desenvolvimento na grande área dos estudos da linguagem, busca também, contextualizar aos propósitos leitores assíduos por informação.

A Fala, no entanto, se qualifica no engajamento do contexto educacional e se faz presente junto com a Língua e Linguagem, pois ambos os três se conectam e formam uma junção qualificada de representações relevantes na comunicação. A Fala não mais é que: um signo que ajuda na compreensão da voz, pois a qualificação junta no atributo de concatenação. A sua utilização se mostra democrática e sua função no ensino/aprendizagem se faz constantemente presente no âmbito educacional, com mais precisão e foco.

Todavia, Saussure (1997), nos aproxima dessa representação e nos mostra que Fala é:

(...) Um ato individual de vontade e inteligência, no qual convém distinguir: as combinações pelas quais o falante realiza o código da língua no propósito de exprimir seu pensamento pessoal; o mecanismo psicofísico que lhe permite exteriorizar essas combinações (SAUSSURE, 1997, p. 22).

Cada indivíduo usa a manifestação da Fala, podendo escolher os elementos da Língua que mais lhe convém, conforme seu gosto e sua necessidade, de acordo com a situação, o contexto, sua personalidade, o ambiente sociocultural em que vive isso tudo, para ter uma boa representação.

Diferentemente de Saussure, Maingueneau (1993) nos concede uma análise do discurso, onde o questionar sobre a maneira de conhecer as coerções dos gêneros possibilitam uma diferenciação do conversa, onde diz que:

De uma concepção do gênero como conjunto de características formais, de procedimentos, a uma concepção “institucional” [...]. Isso não significa, evidentemente, que o aspecto formal seja secundário, mas apenas que é preciso articular o “como dizer” ao conjunto de fatores do ritual enunciativo (MAINGUENEAU, 1993, p. 35-36).

Ao considerar uma determinada definição para os três tópicos, vale ressaltar em consideração o quanto existe uma difícil noção no preparo do manejo, (locutor, ouvinte e falante), mas diante desses gêneros uma frequência se encaixa e comunicação passa a existir abertamente.

## **SIGNO LINGUÍSTICO;**

Em uma constância de ensino, o signo tem uma natureza psíquica e é a união do sentido e da imagem acústica, ou seja, do significado e do significante. Pode-se entender como significado o sentido, o conceito ou mesmo a ideia de alguma coisa. Seria a representação mental de algo. Já o significante pode ser entendido como a imagem acústica.

Dentre esses critérios Saussure (1997), nos interagem dizendo:

O Signo Linguístico não é uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão (*empreinte*) psíquica desse som, a representação que ele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chamá-la “material”, é somente neste sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato. O caráter psíquico de nossas imagens acústicas aparece claramente quando observamos nossa própria linguagem. Sem movermos os lábios nem a língua, podemos falar conosco ou recitar mentalmente um poema (SAUSSURE, 1997, p. 80).

Entende-se que os tipos de escrita se relacionam com as fases da alfabetização (desenhos/rabiscos), essa Teoria do Signo Linguístico de Saussure quando se observa que as escritas pictográficas e ideográficas se relacionam diretamente com o significado e as escritas silábicas e alfabéticas com o significante. Essa compreensão nos mostra segundo Frade (2003) “que a escrita (a nível da palavra) é a representação da forma sonora da fala e que a criança precisa tê-la desenvolvido para representá-la na escrita”.

Para melhor compreensão do assunto abordado a imagem assume uma papel importante para o entendimento, onde ele concatena uma idealização concreta para o ensinamento. Observe:



Essa imagem mostra de forma concreta o significante (nome) e o significado (figura), para melhor compreensão do sentido da palavra.

### **SINTAGMA E PARADIGMA;**

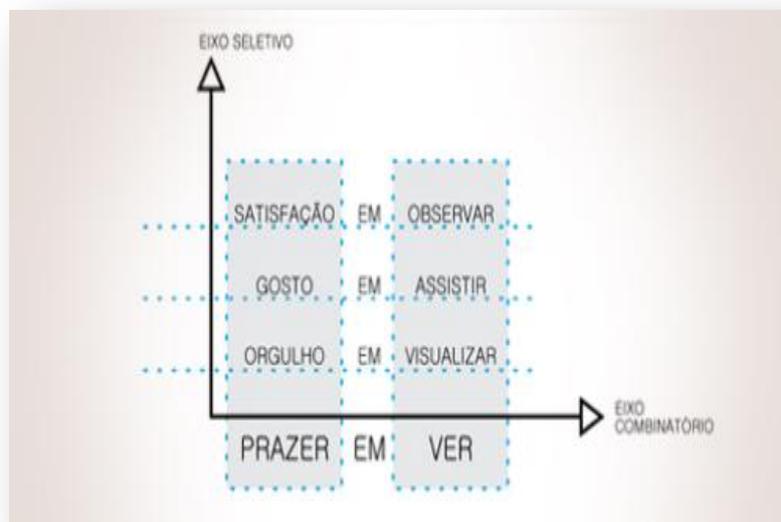
Por outro lado, Sintagma são combinações que se apoiam na extensão, de uma palavra constituindo pares linguísticos elemento paradigmático não apenas serve a uma seleção de palavras harmonicamente sonoras, mas também, palavras que possuam, transmitam o mesmo significado. Em diferente contexto o Sintagma

associa os signos que tem algo em comum em nossa memória e formam os grupos; já o Paradigma determina uma ordem de sucessão de elementos.

Mediante essa questão Saussure (1997), exemplifica uma determinação das ordens e descreve que:

Uma unidade linguística é comparável a uma parte determinada de um edifício, uma coluna, por exemplo; a coluna se acha, de um lado, numa certa relação com a arquitrave que a sustém; essa disposição de duas unidades igualmente presentes no espaço faz pensar na relação sintagmática; de outro lado, se a coluna é de ordem dórica, ela evoca a comparação mental com outras ordens (Jônica, Coríntia etc.), que são elementos não presentes no espaço: a relação é associativa (SAUSSURE, 1997, p.143).

Como sabemos Sintagma é formado linearmente pelo signo e se dissermos uma palavra em uma frase não podemos repetir, pois não fará sentido por que o papel do Paradigma é constituir milhões de palavras na nuvem de nossa mente como: semelhantes, sinônimas ou associadas. Sobre isso observe a figura.



Mediante todo o contexto da linguística o eixo do sintagma corresponde à "materialização" do meu pensamento, ou seja, eu escolho as palavras no eixo do paradigma para, então, construir a minha fala (sintagma). E é isso que as crianças aprendem quando chegam à escola, com seus rabiscos, nos mostrando verdadeiras obras de arte.

## **CONCLUSÃO**

Diante dessa práxis, o ressurgir dos estudos históricos, associados ao desenvolvimento de novas ferramentas analíticas para investigar e explicar a mudança linguística, nomeadamente o estudo da variação como se reflete nos textos escritos, em articulação com o progresso da Linguística geral, que permite tratar grandes quantidades de dados, isso tudo para nos permitir o uso adequado da Língua.

Neste sentido, pode-se pensar o quanto a superioridade da Linguagem, nos dias atuais, é retificada continuamente. E o quanto a impossibilidade do sujeito em seu trabalho, na estrutura capitalista, é reafirmada, pois o uso informal do discurso tomou conta do diálogo, com isso, trata-se de uma lógica que descompromete o sujeito. Remete a instâncias macro, o que é construído nos discursos - cotidianos - dos sujeitos.

Por fim, esse estudo visou um acréscimo grandioso, para o psíquico, onde se pode perceber o quanto a língua e suas funcionalidades são importantes no meio acadêmico, na comunicação informal e suas conjecturas.

## REFERÊNCIA

1. FRADE, I. C. A. S. **Alfabetização hoje: onde estão os métodos? Presença Pedagógica**. Belo Horizonte. V. 9, n. 5, mar/abr.2003.
2. MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Trad. Freda Indursky. 2.ed. Campinas: Pontes, 1993.
3. TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez. (2003).
4. SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo. Editora Cultrix. 1997.
5. SOARES, M. **Português na escola: história de uma disciplina curricular**. In: BAGNO, Marcos (Org.) *Linguística da norma*. São Paulo: Ed. Loyola. (2004).
6. SILVA. A. C. **As Teorias do Signo e as Significações Linguísticas**. Revista eletrônica. Acessado em: 17/08/2017. Disponível em: [http://www.unescnet.br/NIP/Edicao\\_Anterior/Revista\\_Eletronica2/ARTIGOS/TEXT05.asp](http://www.unescnet.br/NIP/Edicao_Anterior/Revista_Eletronica2/ARTIGOS/TEXT05.asp).
6. RIBEIRO, E. **Sintagma e Paradigma**. UNIP-Alphaville. Acessado em: 18/08/2017. Disponível em: <http://conhecendossaussure.blogspot.com.br/2013/11/sintagma-e-paradigma.html>